



Rosângela Trajano

Amigos do saber

Volume I - 6º ano

Caderno do aluno



Amigos do saber

(Filosofia para crianças)

Volume I

6º ano

CADERNO

DO

ALUNO

Amigos do saber – Filosofia para crianças (Caderno do aluno)
Volume I – 6º ano

Projeto editorial e revisão:
Rosângela Trajano

Copyright©2012 by
Rosângela Trajano
Natal – RN – Brasil

Contatos com a autora:
www.rosangelatrajano.com.br
rosangelatrajano@hotmail.com
55 84 9904-7814

A coleção Amigos do saber – Filosofia para crianças está disponível gratuitamente no site www.rosangelatrajano.com.br podendo ser reproduzida no todo ou em partes sem autorização da autora desde que sem fins lucrativos.

Todos os direitos reservados a autora.

TRAJANO, Rosângela. Amigos do saber – Filosofia para crianças. Volume I. 1ª edição. 6º ano do ensino fundamental II. Caderno do aluno. Natal-RN: Lucgraf, 2012.

Páginas: 65

Filosofia para crianças – Pedagogia – Literatura infantil.

Esta coleção faz parte do acervo do Projeto Pé de Mim realizado no Memorial Ex-combatente Manoel Lino de Paiva, Martins-RN.

Rosângela Trajano



Amigos do saber

(Filosofia para crianças)

Volume I – 1ª edição

6º ano

Este é um conjunto de aulas compiladas que foram dadas no município de Extremoz, no estado do Rio Grande do Norte, nos anos de 2005 a 2008, no 6º ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal Sérgio de Oliveira Aguiar.

Rosângela Trajano

Lucgraf

Natal-RN

2012

Apresentação

A coleção Amigos do Saber – Filosofia para crianças, ensino fundamental II é composta de quatro volumes. Inicia no primeiro ano do ensino fundamental II e vai até o nono ano. Isso não impede que o professor possa utilizá-la em outros anos, ou seja, escolher qual volume melhor se adapta a sua turma.

A indicação do ano para cada volume é apenas uma sugestão. Você, professor, é quem vai decidir qual volume atenderá seus alunos. Essa indicação é baseada na minha experiência que certamente nunca será igual a sua ou a de qualquer outro professor, no mínimo, poderão ser próximas.

As atividades aqui elaboradas foram todas ensinadas na Escola Municipal Sérgio de Oliveira Aguiar, nos anos de 2005 a 2008, localizada em Extremoz, Rio Grande do Norte e no Memorial Ex-Combatente Manoel Lino de Paiva, de 2008 aos dias atuais, localizado em Martins, ambos no Rio Grande do Norte.

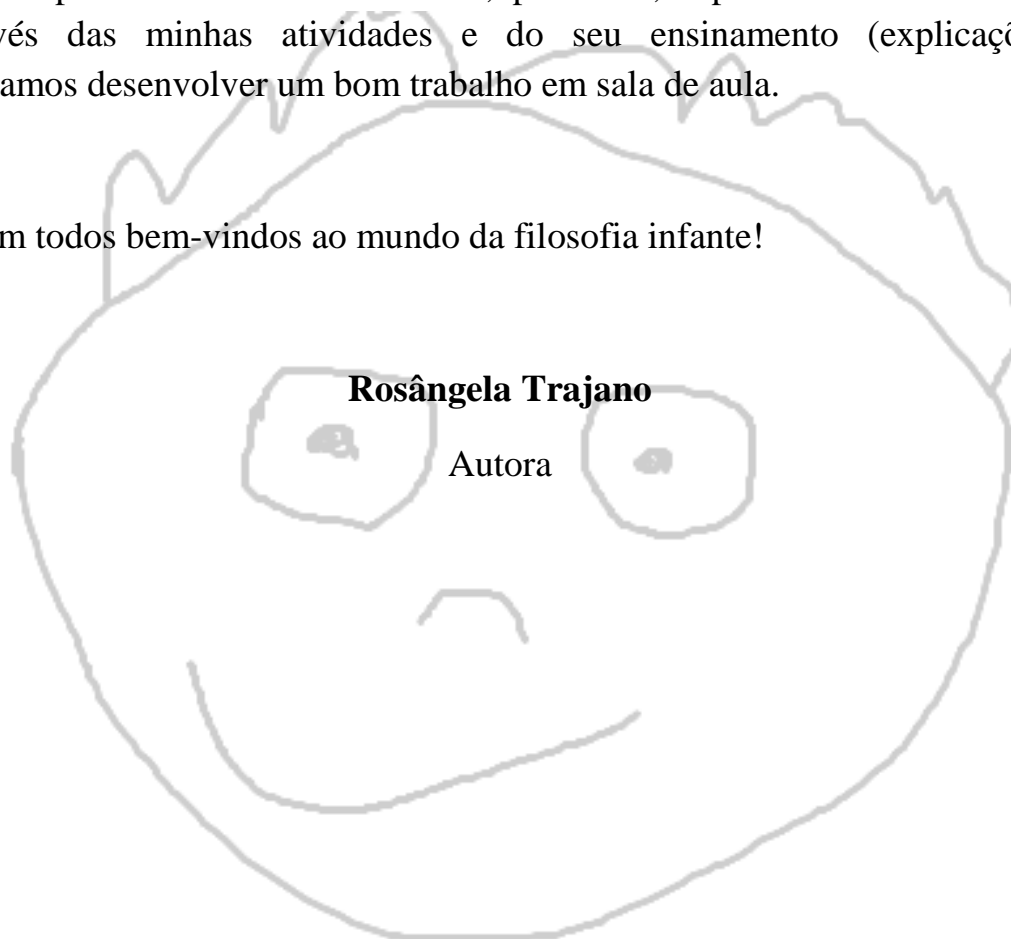
Essas atividades tanto foram ministradas nos sextos, sétimos, oitavos e nonos anos do ensino fundamental II quanto no ensino médio. Algumas turmas têm um desempenho melhor, outras não. Fica meio difícil dizer para qual ano tal volume deve ser utilizado.

Eu mesma senti isso quando elaborava as minhas aulas. O ensino da filosofia é muito complexo, principalmente no ensino fundamental I e II. Precisamos de ideias e atividades criativas que não tornem as aulas cansativas. Seremos sempre vistos como bons contadores de histórias isso não podemos negar, porque de uma certa forma a filosofia tem a sua história ou melhor histórias, mas também podemos ser vistos como incentivadores de um bom pensar, esse será o nosso objetivo principal.

Não abordo nas minhas aulas a história da filosofia nem seus filósofos, porque creio que estes assuntos devem ser discutidos no ensino médio, quando o aluno já tiver disposição e apoio pedagógico suficientes para se deparar com uma complexidade maior, que esteja adaptada a sua faixa etária e preparada para incentivá-lo sempre a um novo pensar, ao seu pensar.

Espero poder facilitar seu trabalho, professor; espero imensamente que através das minhas atividades e do seu ensinamento (explicações) possamos desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

Sejam todos bem-vindos ao mundo da filosofia infante!



Aula 01

O jacaré pequeno

Rosângela Trajano

Era uma vez um jacaré pequeno. Só podia fazer coisas do seu tamanho. O jacaré pequeno não conseguia entender aqueles jacarés grandes que podiam fazer coisas grandes, coisas enormes. Às vezes, mesmo sendo grandes, os jacarés faziam coisas de jacaré pequeno.

O jacaré pequeno tinha o direito de brincar e o dever de estudar. Mas não podia subir na escada pra pegar coisas no armário, não podia mexer no fogão, não podia tomar banho sozinho, porque os jacarés grandes tinham medo de que ele se machucasse.

O jacaré pequeno ficava pensando como era difícil ser daquele tamanho. Será que havia jacaré menor do que ele? Nunca era levado a sério assim como o papai e o vovô. E nenhum bicho percebia que ele ficava gigante quando se preocupava com os problemas do Universo.

A única coisa boa na sua vida de jacaré pequeno era ser o primeiro da fila na hora de ganhar a flor da professora. Do resto ele não gostava.

1 – Exercícios para compreensão:

A – O jacaré do texto é pequeno em que sentido?

B – Por que o jacaré pequeno achava difícil ser do seu tamanho?

C – Por que o jacaré pequeno não podia fazer certas coisas?

D – O jacaré pequeno tinha alguma atitude que o engrandecia? Qual?

2 - Marque com V para verdadeiro ou F para falso.

() O jacaré pequeno sofria com o pensamento dos jacarés grandes.

() O jacaré pequeno achava difícil ser pequeno.

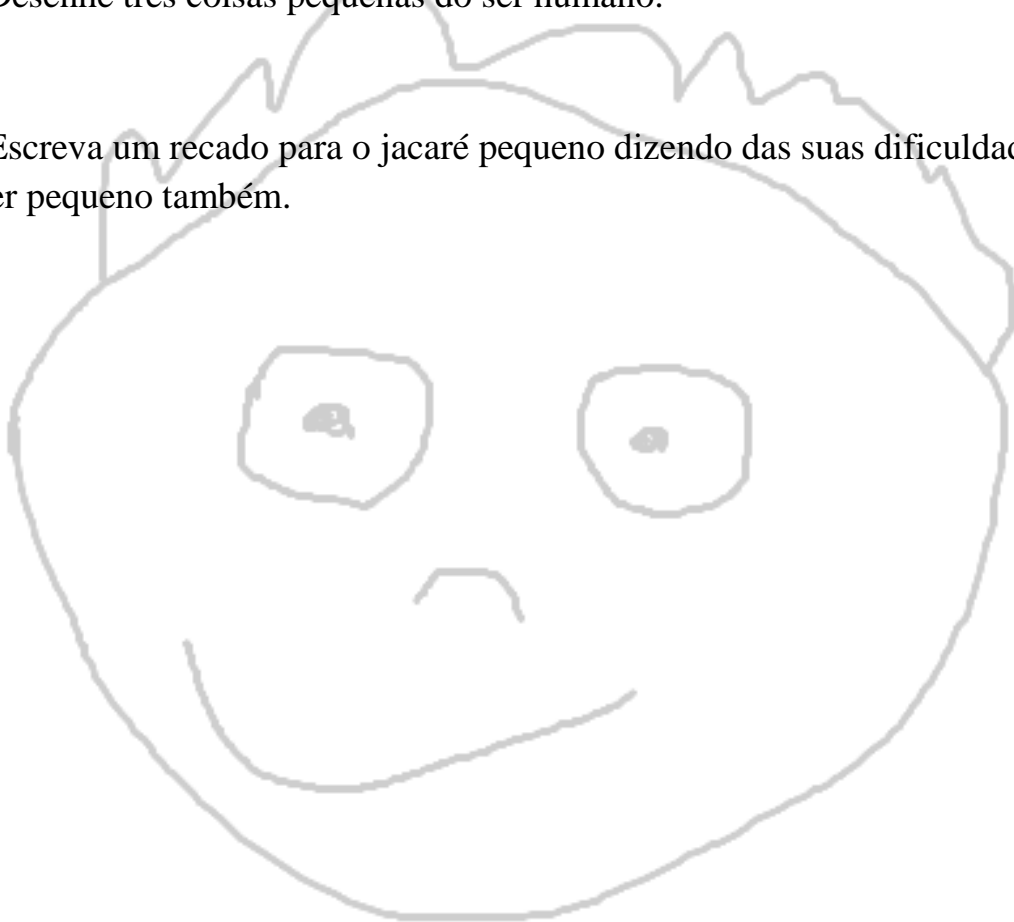
() Os jacarés grandes preocupavam-se com o jacaré pequeno.

() Os jacarés grandes preocupavam-se com o que o jacaré pequeno falava.

3 – Desenhe uma pessoa que você acha pequena pelas suas atitudes.

4 – Desenhe três coisas pequenas do ser humano.

5 – Escreva um recado para o jacaré pequeno dizendo das suas dificuldades de ser pequeno também.



Aula 02

O coelho invejoso

Rosângela Trajano

Era uma vez um coelho que tinha inveja de todos os outros coelhos da floresta. Se um coelho comprava um carro ele queria comprar um também. Se um outro coelho fosse chamado de bonito ele queria ser bonito também. O coelho só queria o que não podia ter, mas se todo mundo tinha ele também tinha que ter, era assim que pensava.

Certo dia um coelho adoeceu e recebeu os cuidados de toda a coelhada da floresta que se preocupava com todos. O coelho ficou danado de inveja, pois nunca recebera carinho daquele jeito e sofria muito com aquilo.

Uma vez decidiu fingir que estava doente. Ficou de cama durante dias e noites enquanto a coelhada ficava de uma casa para outra cuidando dos dois coelhos doentes.

Mas quando o outro coelho morreu a coelhada ficou preocupada que o coelho invejoso morresse também e dessa vez ele não quis invejar ninguém e decidiu ficar curado o mais rapidamente possível.

1 – Exercícios para compreensão:

A – Segundo o texto o que é uma pessoa invejosa?

B – A inveja era uma coisa boa ou ruim pra o coelho? Por quê?

C – O coelho invejoso usou dos bons sentimentos dos seus amigos coelhos. Cite a passagem do texto em que ele fez isso.

D – Como se comportava a coelhada da floresta em relação aos cuidados com os amigos coelhos?

2 – Marque V para verdadeiro e F para falso.

() A inveja é um mal contagioso.

() Ser invejoso é bom porque conquistamos muitas coisas.

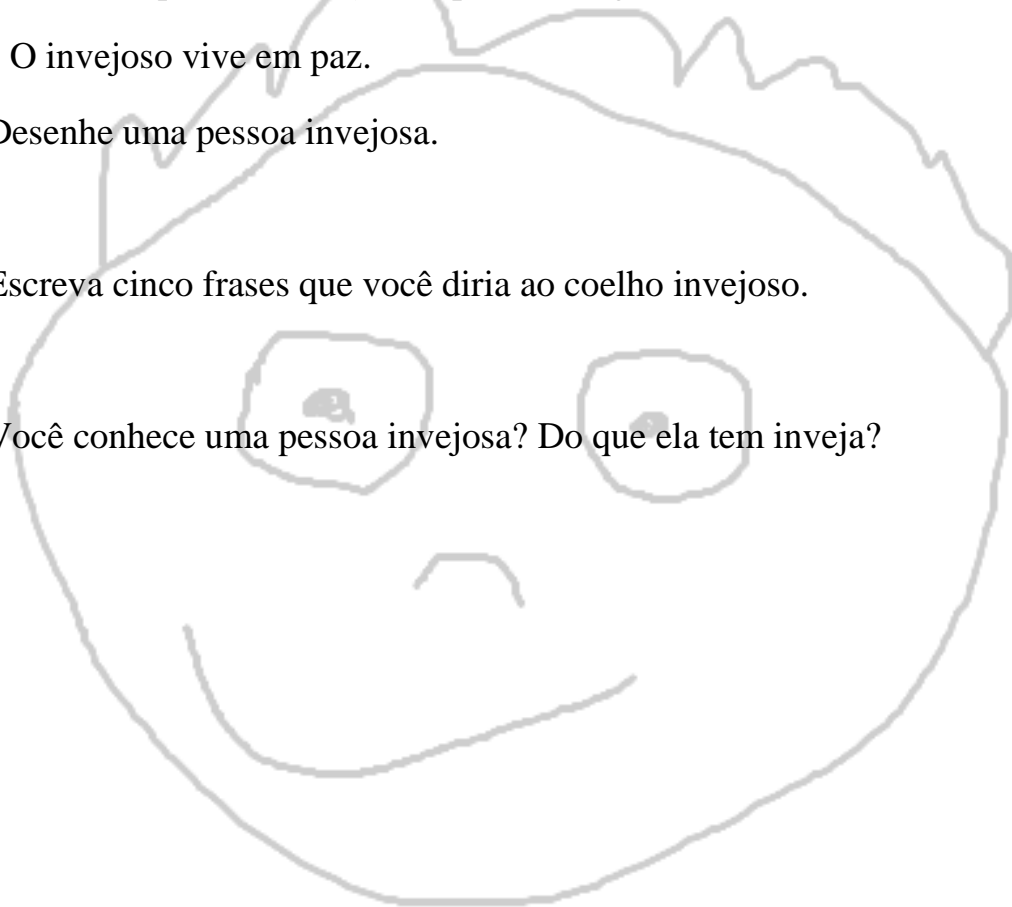
() Temos o que nos esforçamos para conseguir.

() O invejoso vive em paz.

3 – Desenhe uma pessoa invejosa.

4 – Escreva cinco frases que você diria ao coelho invejoso.

5 – Você conhece uma pessoa invejosa? Do que ela tem inveja?



Aula 03

O tatu que tudo admirava

Rosângela Trajano

Era uma vez um tatu que tudo admirava. Quando via uma grande árvore ficava boquiaberto! Que árvore linda, dizia o tatu.

Não era um tatu qualquer. Era um tatu diferente. Admirava as sementes das pequenas árvores e a gente de cabeça quente. Admirava o dia de sol e o dia de chuva. Pra ele tudo era belo e bonito.

Um tatu admirador das coisas ao seu redor. Nada passava despercebido. Tudo chamava sua atenção e examinado com cuidado. Assim ele ficava conhecendo muitas coisas. E de tudo ficava espantado, ou seja, admirado. Até mesmo um caroço de uva lhe causava um grande ooooohhhhh!

1 – Exercícios para compreensão:

A – Segundo o texto o que é admiração?

B – Admiração era um sentimento bom ou ruim para o Tatu? Por quê?

C – Por que o tatu se diferenciava dos outros tatus?

D – Por que nada passava despercebido pelo tatu?

2 – Complete as lacunas com as palavras entre colchetes.

O tatu _____ tudo. Ele era _____ com o seu jeito de ser. Tudo ele olhava com _____. (admiração, contente, admirava).

Era um tatu _____, porque os outros tatus não _____ as coisas igual a ele, logo via o que era _____ em tudo ao seu redor. (percebiam, diferente, beleza).

3 – Desenhe o tatu admirado diante de algo.

4 – Quais das expressões abaixo representam admiração?

() :) () :(() :O

5 – Quais as pessoas que você mais admira? Por quê?



Aula 04

O gato entre o ser e o ter

Rosângela Trajano

Era uma vez um gato que não tinha nada. Era uma vez um gato feliz. Entre nada ter e ser feliz o gato preferia a felicidade. E vivia pelas ruas à procura de comida, lugar pra dormir, carinho, caridade, respeito e amor.

As pessoas que o gato encontrava tinham: carros, telefones, casas, televisores e dinheiro. Mas, não eram felizes, faltava sempre algo. Era uma gente de cara fechada. Uma gente que vivia apressada. E chorava de madrugada nas suas camas quentes, enquanto o gato acordado ouvia tudo no meio da rua.

E o gato que nada tinha queria dá a sua alegria às pessoas. Mas elas não tinham tempo para receber alegria, elas só pensavam em trabalhar pra ganhar muito dinheiro e ter muitas coisas. Elas esqueciam que existiam.

1 – Exercícios para compreensão:

A – Depois de ler o texto qual a diferença que você percebeu entre ter e ser?

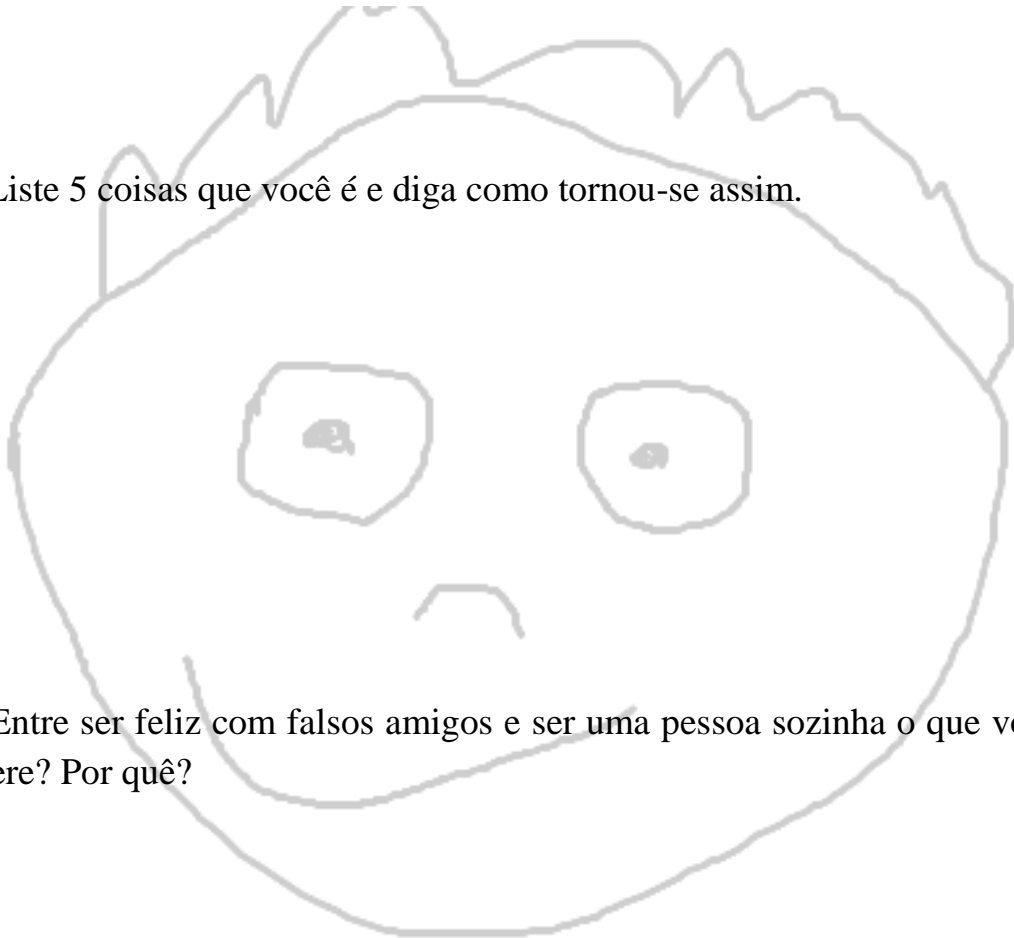
B – Segundo o texto as pessoas estão mais preocupadas com o ter ou o ser? Por quê?

C – Como eram as pessoas do texto?

D – Por que as pessoas do texto não eram felizes com o que tinham?

2 – Liste 5 coisas que você tem e diga como conquistou cada uma delas.

3 – Liste 5 coisas que você é e diga como tornou-se assim.



4 – Entre ser feliz com falsos amigos e ser uma pessoa sozinha o que você prefere? Por quê?

5 – É possível ser feliz sozinho e ter alegria pra viver?

6 – Desenhe uma pessoa tornando-se algo.

Aula 05

O elefante feliz

Rosângela Trajano

Era uma vez um elefante feliz. A coisa que mais sabia fazer era sorrir. Sorria de tudo e por tudo. Sorria de si mesmo pra esquecer dos seus problemas, das suas dificuldades, dos seus medos e desenganos. Era melhor sorrir do que chorar, dizia ele.

Enquanto todos choravam o elefante feliz sorria, mas sabia o momento de respeitar os sentimentos dos outros bichos. Ninguém ficava triste ao lado do elefante feliz, afinal a felicidade é contagiosa. Ele vivia trancado num circo e o povo livre na arquibancada. Além do mais, era feliz porque sabia que as pessoas precisavam dele para serem felizes, também.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Você acha que o elefante era feliz de verdade? Por quê?

B – Por que ele sorria de si mesmo?

C – Por que ninguém ficava triste perto do elefante feliz?

D – O que aconteceria se o elefante ficasse triste de repente?

2 – Marque V para verdadeiro e F para falso.

() Quem é feliz vive mais.

() As pessoas felizes têm mais amigos.

() A felicidade é uma das melhores coisas do mundo.

() A felicidade traz muitas dificuldades.

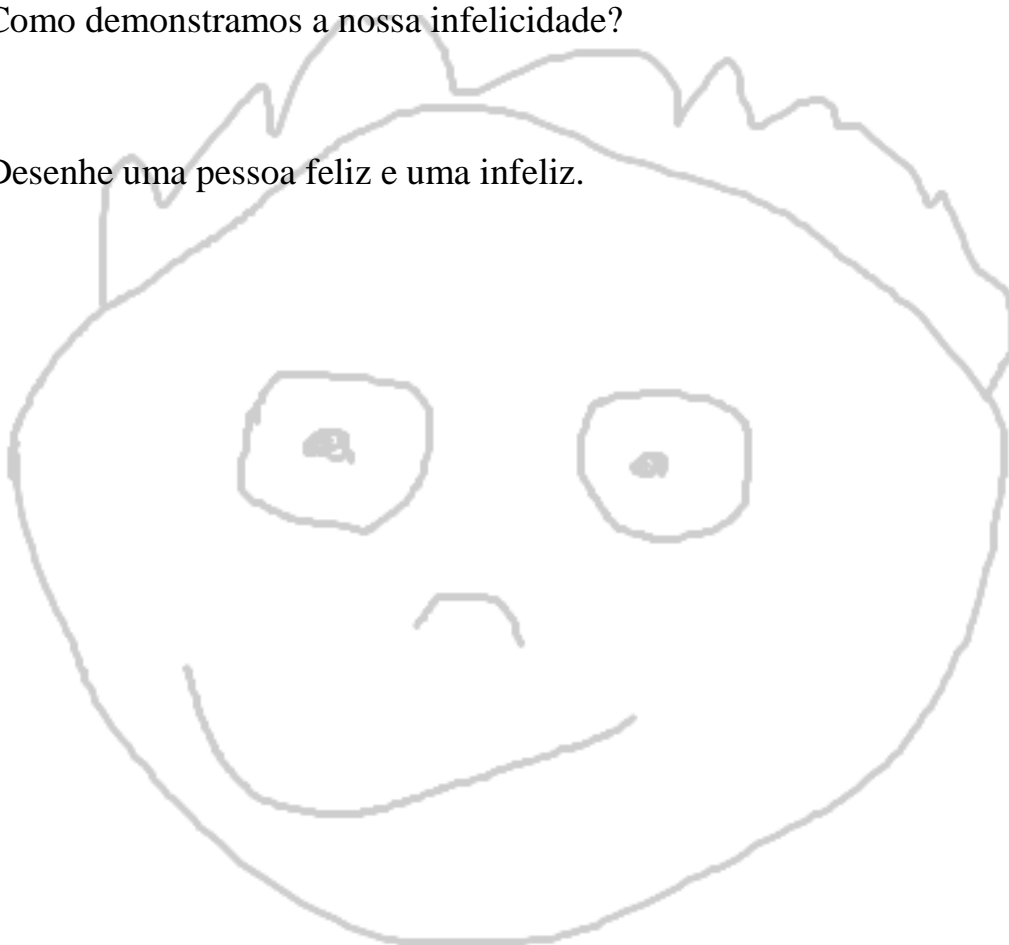
3 – Qual foi o momento mais feliz da sua vida? Por quê?

4 – Você conhece alguém que sempre está de bem com a vida? Se sim, descreva essa pessoa.

5 – Qual o antônimo de feliz?

6 – Como demonstramos a nossa infelicidade?

7 – Desenhe uma pessoa feliz e uma infeliz.



Aula 06

A joaninha que confiava em todo mundo

Rosângela Trajano

Era uma vez uma joaninha que confiava em todo mundo. Tudo o que lhe diziam ela acreditava e tudo o que sabia ela contava para quem quisesse ouvir. Achava que todos mereciam confiança, porque era confiável.

Um dia a joaninha descobriu que nem todo mundo merece confiança, pois um segredo que contou pra seu Jabuti, ele contou pra dona tartaruga que contou pra o sapo que contou pra borboleta e que contou pra os quatro cantos do mundo. A joaninha ficou triste e desconfiada de todo mundo.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Segundo o texto o que é confiança?

B – Como a joaninha descobriu que seu Jabuti não merecia confiança?

C – Como a joaninha ficou quando soube que seu segredo foi revelado?

2 – Comente a frase abaixo.

Quando somos confiáveis temos muitos amigos.

3 – Em quem você mais confia? Por quê?

4 – Você confiaria em alguém desconhecido? Por quê?

5 – Quando surge a desconfiança?

6 – Conte aqui como você e seus amigos lhes passam confiança.



Aula 07

O gato egoísta

Rosângela Trajano

Era uma vez um gato egoísta. Tudo o que fazia era por amor a si mesmo. Nunca agia sem pensar no que lhe seria útil. Não dividia nada com ninguém. O que tinha era só seu.

Ate mesmo no dia que salvou a formiguinha quase afogada no rio não fez aquilo por ser bonzinho, mas para que pensassem que ele era um gato corajoso.

O gato egoísta ganhou uma vez muitos litros de leite e não dividiu nada com os seus outros amigos gatos. Aliás, até o seu amor ele não compartilhava com ninguém com medo de que um dia acabasse.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Segundo o texto o que é o egoísmo?

B – Por que o gato era egoísta?

C – Cite duas coisas que confirmam no texto que o gato era egoísta.

D – Qual frase no texto mais descreve o egoísmo do gato?

2 – Comente a frase abaixo.

O egoísta só pensa em si mesmo, por isso não tem amigos.

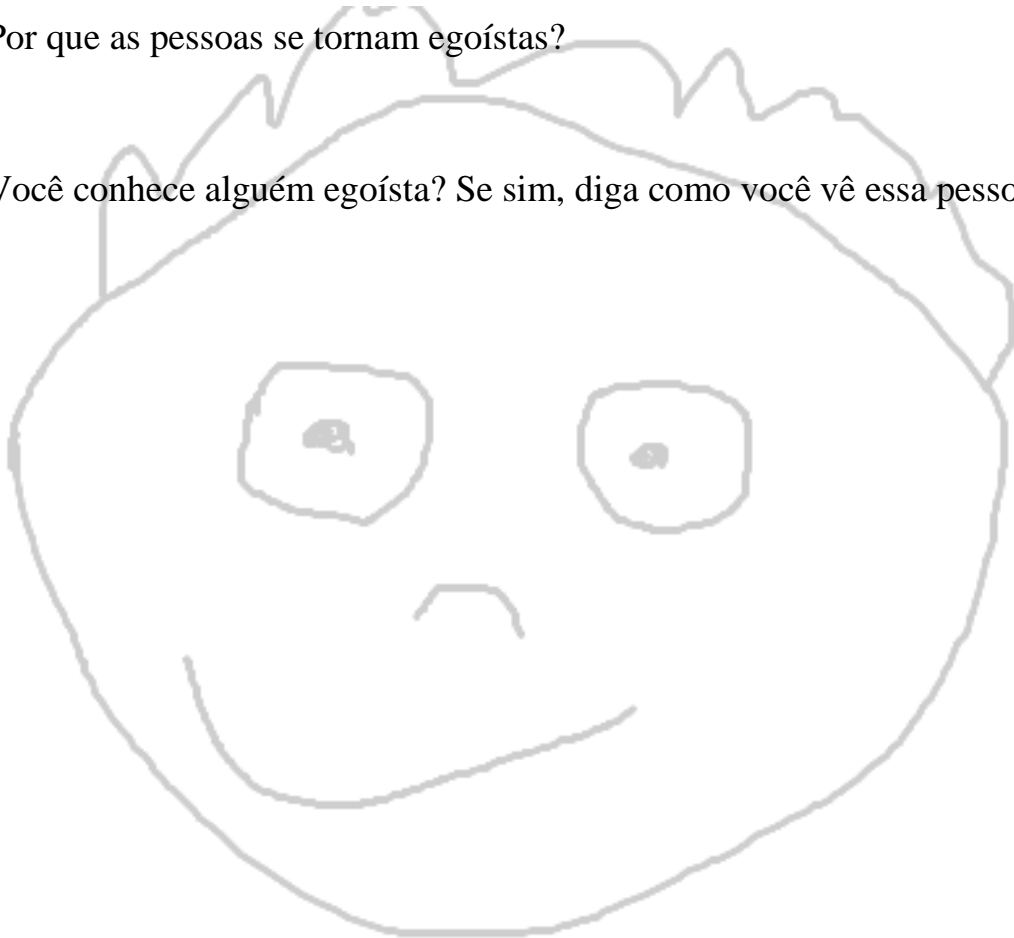
3 – Marque V para verdadeiro e F para falso.

- () Ser egoísta é bom, porque pensamos muito na gente.
- () O egoísmo traz felicidade.
- () O egoísmo prejudica porque afasta as pessoas de nós.
- () O egoísta só pensa em si mesmo.

4 – O que você acha das pessoas egoístas?

5 – Por que as pessoas se tornam egoístas?

6 – Você conhece alguém egoísta? Se sim, diga como você vê essa pessoa.



Aula 08

As coisas absurdas de Teca

Rosângela Trajano

Teca era uma coelhinha muito engraçada, mas às vezes dizia coisas sem sentido e as outras coelhinhas começavam a dizer: mas que absurdo! Mas Teca nem ligava pra elas.

Um dia Teca falou que os poetas são todos homens nus de idéias, depois disse que as folhas verdes das árvores costumam dormir mais cedo e por último resolveu espalhar pra floresta inteira que os leões são imortais.

Era um absurdo todas as coisas que Teca, a coelhinha, falava porque não faziam sentido.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que é uma coisa absurda?

B – Por que as coisas que Teca dizia eram absurdas?

C – Cite duas coisas absurdas que Teca dizia.

D – Em qual parte do texto as coelhinhas achavam que as coisas que Teca dizia eram absurdas?

2 – Comente a frase abaixo.

Mas que homem absurdo colocou o lixo na porta do vizinho!

3 – Escreva 3 frases sobre coisas que você acham absurdas.

4 – O que aconteceu na história do mundo que você achou mais absurdo?

5 – Por que as coisas têm que ter sentido?

6 – O que são coisas sem sentido?



Aula 09

A intuição da formiga

Rosângela Trajano

Era uma vez uma formiga que tinha intuição. Ela sabia, por exemplo, o que era o belo e conhecia de perto a idéia de Deus, mas esse seu conhecimento nem vinha da sua experiência nem do seu pensamento, vinha da sua compreensão imediata na realidade das coisas.

Pra ter essa intuição a formiga precisava acreditar na realidade das coisas, tais como: o bem e o mal ou justiça e injustiça. Esses são conhecimentos que não exigem nada dela apenas que tenha intuição.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que é intuição?

B – Como se dava a intuição da formiga?

C – Como a formiga fazia pra ter intuição?

D – Por que certos conhecimentos da formiga não exigiam nada dela?

2 – Conforme o texto elabore três exemplos de intuição.

3 – Como podemos acreditar na realidade das coisas?

4 – O que é ter compreensão imediata da realidade das coisas?

5 – A morte pode ser considerada intuição?

6 – Desenhe uma pessoa intuitiva.



Aula 10

A beleza do pôr do Sol

Rosângela Trajano

Todos os animais se juntavam nos finais da tarde para verem o pôr do Sol. Só Dona Elefanta não via graça naquilo que chamavam de espetáculo da natureza. Para ela o pôr do Sol não tinha nada de belo e nem lhe causava prazer.

Seus amigos, sábios, não discutiam o seu gosto, porque a beleza consiste naquilo que agrada a alguém na forma como ela se relaciona com as coisas. A beleza nasce da maneira como nos relacionamos com o mundo, por exemplo: o canto de um pássaro pode ser lindo para mim e para outra pessoa não. Vai depender do seu gosto.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que é beleza?

B – Por que Dona Elefanta não via beleza no pôr do Sol?

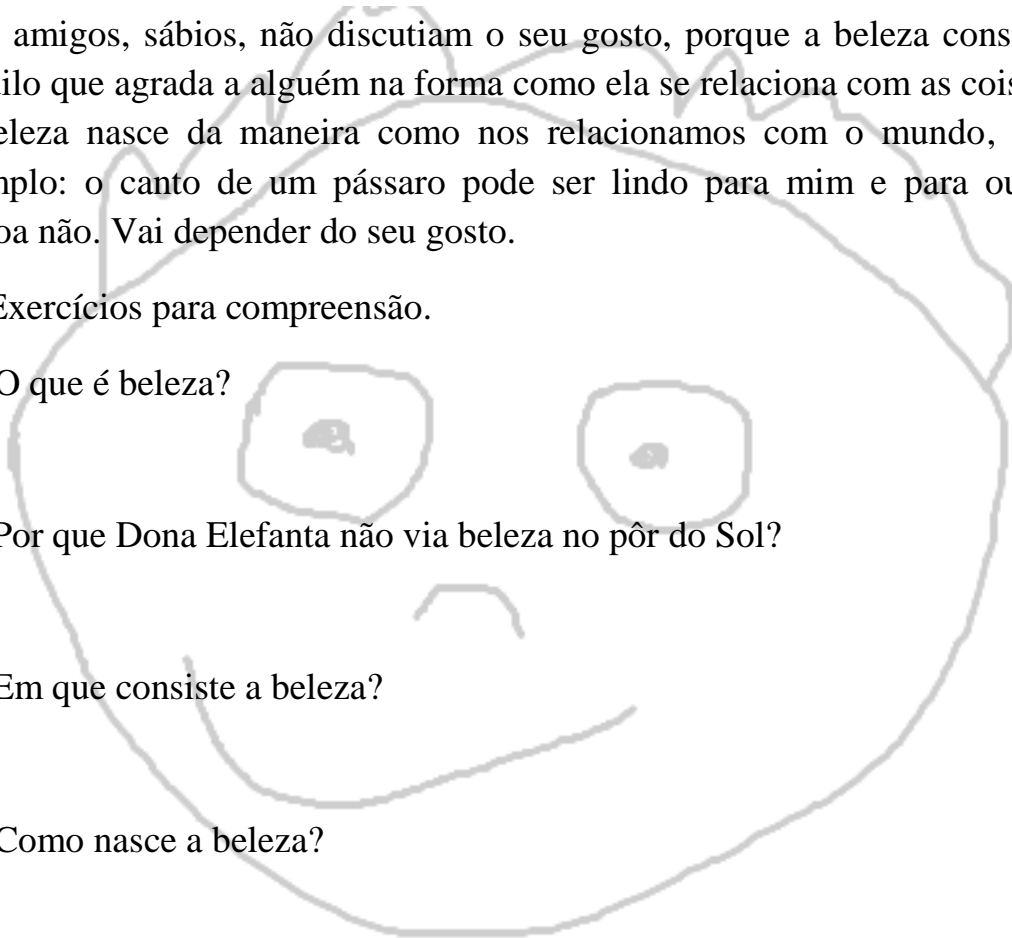
C – Em que consiste a beleza?

D – Como nasce a beleza?

2 – Comente a frase abaixo.

O que importa não é a sua beleza, mas a sua grandeza.

3 – Faça um cartaz com os seus colegas da turma das coisas que têm beleza na sua escola.



4 – Cite 3 coisas que você acha que têm beleza.

5 – Desenhe as coisas que têm beleza no caminho da sua casa para escola.

6 – Descreva a beleza que você mais aprecia.



Aula 11

O mundo das ideias da tartaruga

Rosângela Trajano

A tartaruga vivia no mundo das ideias, ou seja, no mundo do conhecimento que era um mundo diferente das suas irmãs. Enquanto suas irmãs viviam no mundo da ignorância, ou seja, sem ideias ela vivia a pensar. E aquilo que constituía seu pensamento era uma ideia.

Um dia a tartaruga viu uma árvore e disse: só és uma árvore porque tenho a ideia de que sejas árvores, mas as minhas irmãs não saberão o que és, logo não terão ideia nenhuma sobre ti. Então a árvore pediu que a tartaruga ensinasse suas irmãs ter ideias, ou seja, pensar.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que é o mundo das ideias?

B – Segundo o texto há dois mundos. Quais são?

C – Qual a diferença do mundo das ideias pra o da ignorância?

D – O que a árvore pediu para tartaruga fazer?

2 – Marque V para verdadeiro e F para falso.

() No mundo das ideias não tem conhecimento.

() O analfabeto vive no mundo da ignorância.

() Um pensamento é uma ideia.

() Quem tem conhecimento vive no mundo das ideias.

3 – Cite 3 coisas que são do mundo das ideias.

4 – Cite 3 coisas que são do mundo da ignorância.

5 – Como é constituído o mundo das ideias?

6 – Desenhe o mundo das ideias.



Aula 12

O estatuto de igualdade do Seu Sapo

Rosângela Trajano

O Seu Sapo era um amigo do saber. Vivia a pensar. Deixou de trabalhar só para ficar pensando. Seus amigos diziam que tinha vida boa. Ele concordava, pois fazia o que gostava.

Um dia o seu sapo decidiu fazer um estatuto de igualdade para todos os sapos. Mas os sapos não compreenderam. Então o seu sapo, no alto da sua sabedoria, falou que o estatuto da igualdade é um conjunto de regras que determina que todos temos a mesma importância, ou seja, somos iguais.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o Seu Sapo era?

B – O que o Seu Sapo decidiu fazer?

C – O que é um estatuto de igualdade?

D – O que é igualdade segundo Seu Sapo?

2 – Explique a frase abaixo.

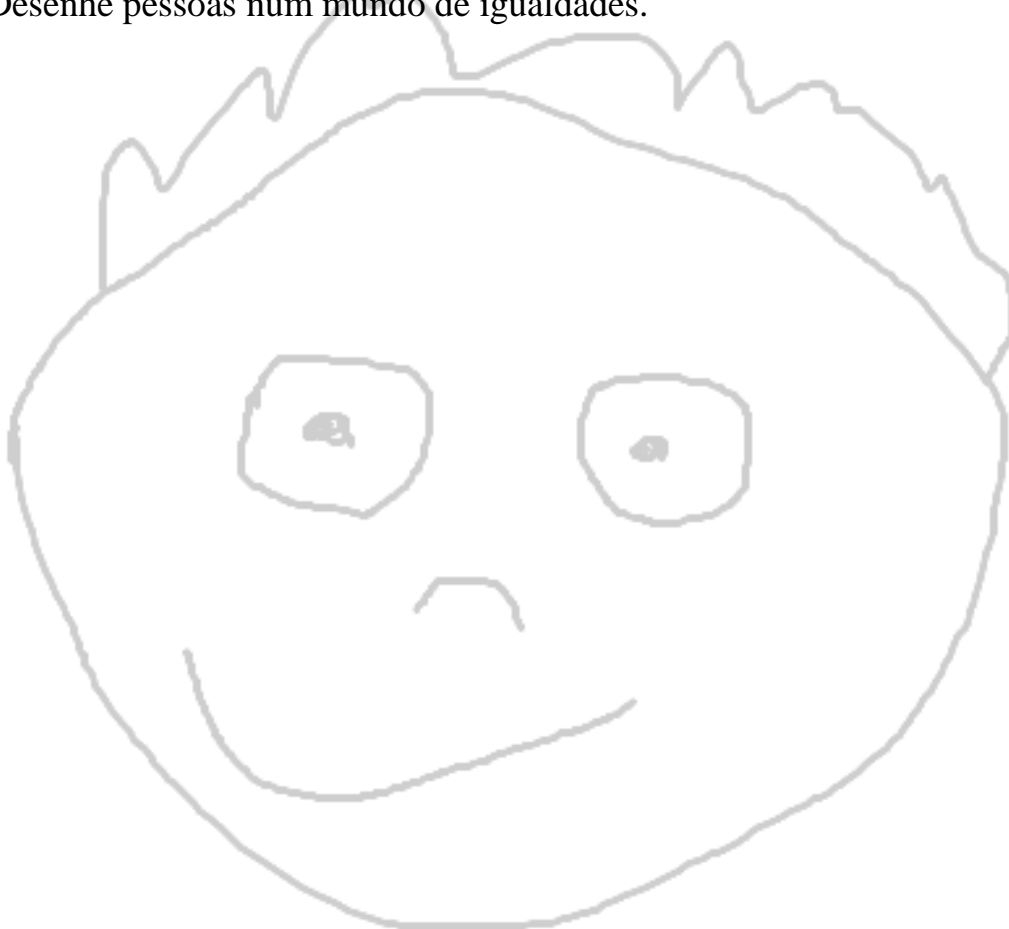
O artigo 5º da Constituição Federal diz que **TODOS SOMOS IGUAIS PERANTE A LEI**. Comente o que você acha desse artigo.

3 – Existe realmente igualdade entre as pessoas? Explique.

4 – Cite 3 igualdades entre as pessoas e comente-as.

5 – Forme um grupo com seus colegas de sala e crie um estatuto de igualdade.

6 – Desenhe pessoas num mundo de igualdades.



Aula 13

A identidade pessoal de Dona Formiguinha

Rosângela Trajano

Um dia Dona formiguinha descobriu que tinha lembranças, saudades, um passado glorioso, acreditava no poder das plantas, tinha muitos planos, gostava de brincar de corda e de correr montanha acima e ainda chorava por qualquer coisa. Era diferente das outras formigas que podiam ter e sentir o mesmo que ela e ao mesmo tempo agir e pensar de outra forma, porque cada um pensa e age do seu jeito.

E foi pensando nas coisas que cada formiga gostava de fazer, nos seus planos e suas memórias que Dona Formiguinha descobriu sua identidade pessoal que nada mais é do que termos essas memórias, crenças e planos que se mantêm ao longo do tempo ou que se relacionam algumas vezes entre si.

1 – Exercícios de compreensão.

A – O que Dona Formiguinha descobriu?

B – Por que Dona Formiguinha era diferente das outras formigas?

C – Como Dona Formiguinha descobriu sua identidade pessoal?

D – O que é identidade pessoal segundo Dona Formiguinha?

2 – Descreva sua identidade pessoal.

3 – Marque V para verdadeiro e F para falso.

() A identidade pessoal é igual para todas as pessoas.

() A identidade pessoal guarda memórias.

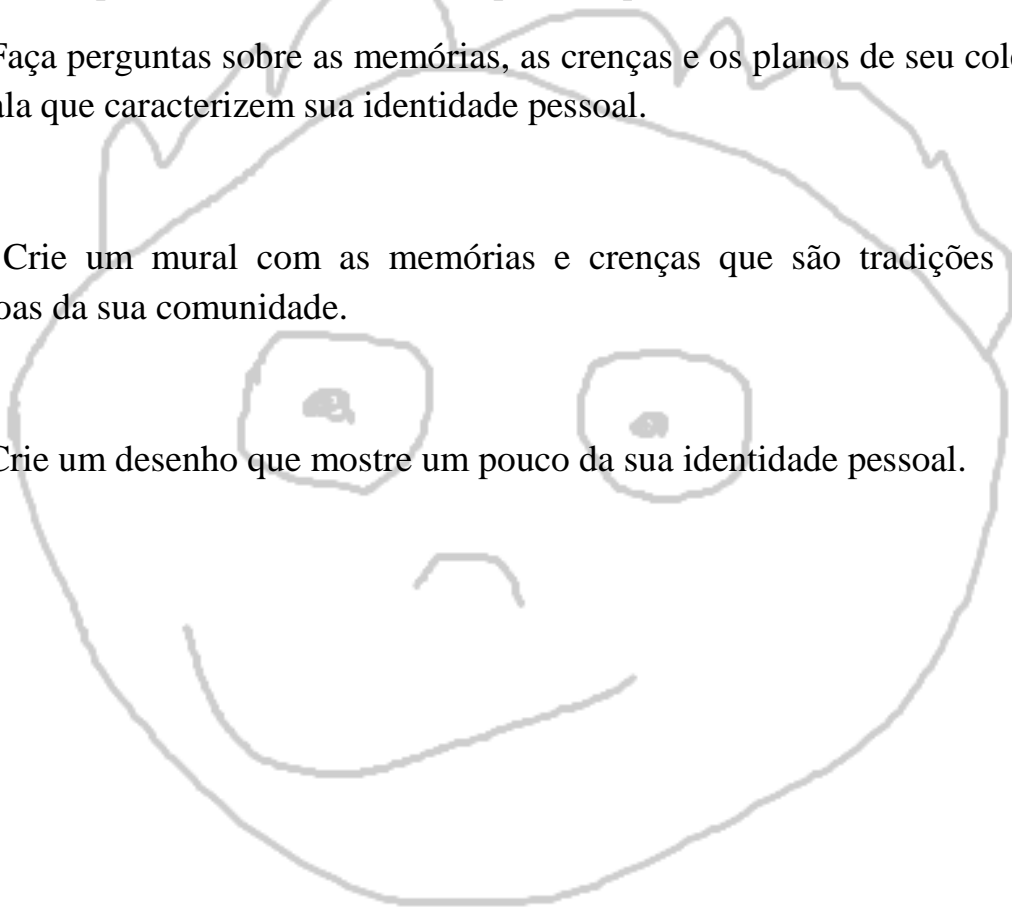
() As memórias, crenças e planos que se mantêm ao longo tempo caracterizam a identidade pessoal das pessoas.

() Cada pessoa tem sua identidade pessoal que a caracteriza.

4 – Faça perguntas sobre as memórias, as crenças e os planos de seu colega da sala que caracterizem sua identidade pessoal.

5 – Crie um mural com as memórias e crenças que são tradições das pessoas da sua comunidade.

6 – Crie um desenho que mostre um pouco da sua identidade pessoal.



Aula 14

Quem vai ser o agente?

Rosângela Trajano

Era preciso urgentemente encontrar um agente para a causa do desflorestamento. Mas os bichos não sabiam nem o que era agente. E foram perguntar pra o Seu Sapo, o pensador.

- Ah, sim. Vamos lá. Então vocês querem saber o que é um agente?

- Sim, queremos!

- Um agente é aquele que age. Algum de vocês tem de fazer uma ação pra ser um agente. Um agente tem que saber escolher as ações disponíveis e concluir a ação escolhida.

Os bichos agradeceram ao Seu Sapo e escolheram a Coruja pra ser a agente da causa do desflorestamento. Ela tomou a ação de falar com os homens, foi lá e falou tudo o que tinha vontade pra eles. Logo passou a ser um agente de verdade.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que é um agente segundo Seu Sapo?

B – O que é preciso fazer para ser um agente?

C – O que um agente tem que saber escolher?

D – Qual a ação que a Coruja tomou depois de ser eleita agente?

2 – Você é um agente? Explique.

3 – Preencha a tabela abaixo conforme o exemplo.

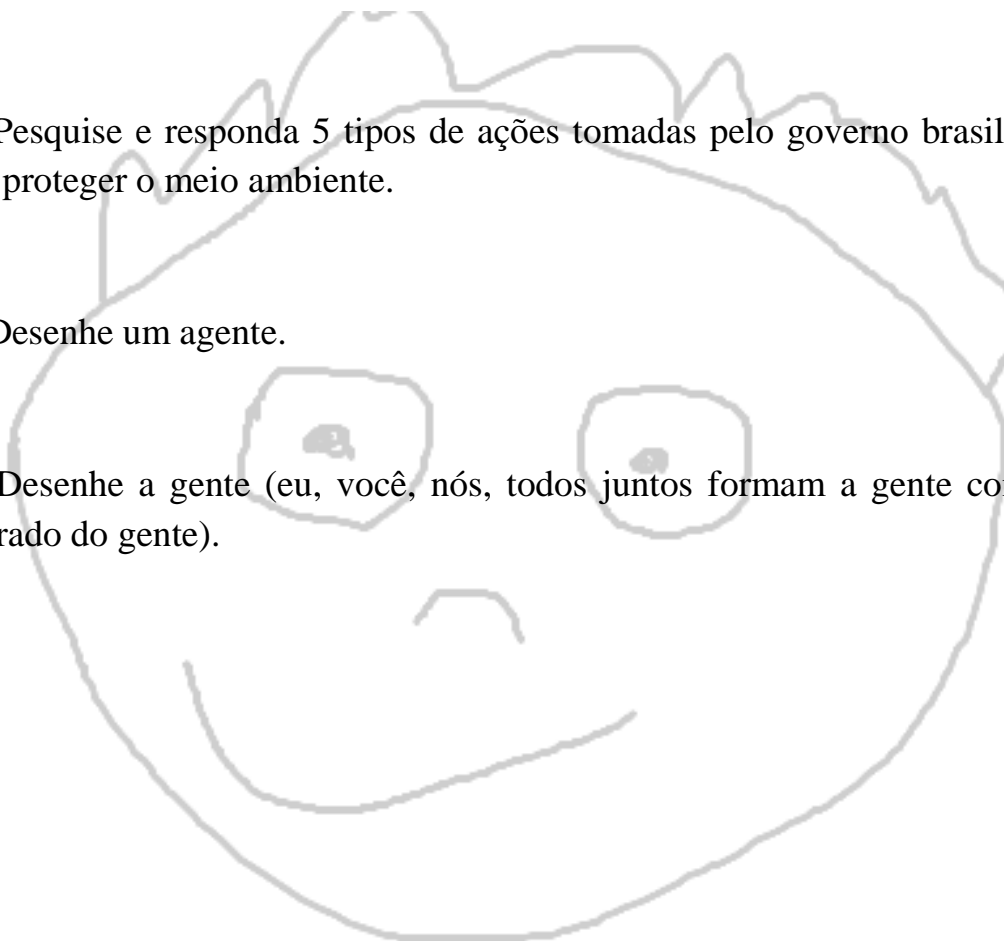
Agente	Causa	Ação
Doutor	Doença	Medicou

4 – Se você fosse um agente quais ações tomaria para combater a poluição dos rios?

5 – Pesquise e responda 5 tipos de ações tomadas pelo governo brasileiro para proteger o meio ambiente.

6 – Desenhe um agente.

7 – Desenhe a gente (eu, você, nós, todos juntos formam a gente com a separado do gente).



Aula 15

O rato alienado

Rosângela Trajano

O coitado do rato foi obrigado a vida toda a trabalhar numa máquina de fazer nuvens. Ao dormir só sonhava com nuvens quando acordava só pensava em nuvens. Estava alienado.

O rato perdera algo da sua essência: o gosto pelo brincar. Chegava em casa tão cansado que só queria dormir pra no outro dia trabalhar mais e mais. Além de perder o gosto pelo brincar só pensava em fabricar nuvens.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o rato foi obrigado a fazer a vida toda?

B – Por que o rato só sonhava e pensava em nuvens?

C – Segundo o texto o que é uma pessoa alienada?

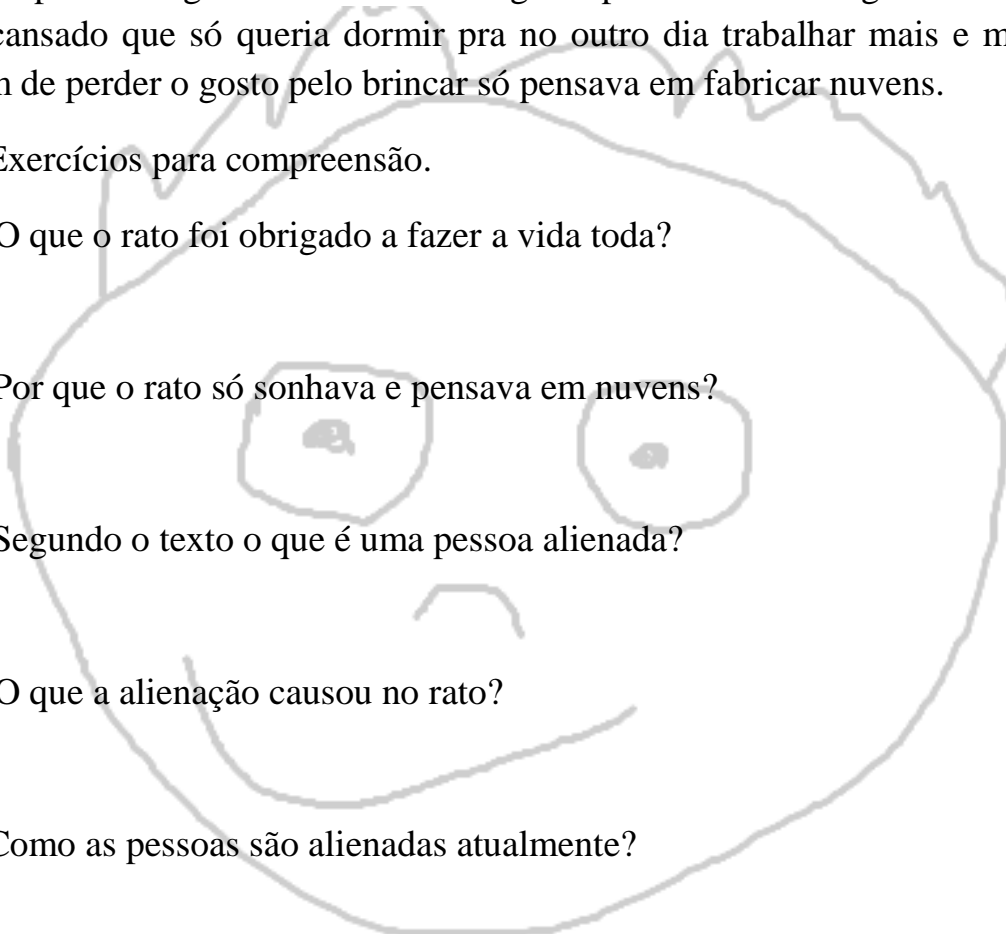
D – O que a alienação causou no rato?

2 – Como as pessoas são alienadas atualmente?

3 – Quais os meios de comunicação que mais alienam as pessoas?

4 – Por que as pessoas ficam alienadas?

5 – O que fazer para não ficar alienado?



6 – Desenhe uma pessoa alienada.



Aula 16

As ambiguidades de Dona Onça

Rosângela Trajano

Dona Onça dizia coisas ambíguas. Suas ambiguidades causavam uma verdadeira confusão na cabeça da bicharada, porque tinham mais de um sentido. Uma vez ela disse que o Doutor Coelho estava no banco. E a bichada pensou que ele estivesse no banco tirando dinheiro ou pagando as contas, mas ele estava sentado no banco da praça.

Outro dia Dona Onça disse à bichada que o Doutor Coelho viu o horizonte com os óculos de grau. A bicharada não entendeu se ele tinha visto o horizonte e os óculos de grau ou se tinha visto o horizonte usando os óculos de grau.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que Dona Onça dizia?

B – Por que as coisas que Dona Onça dizia eram ambíguas?

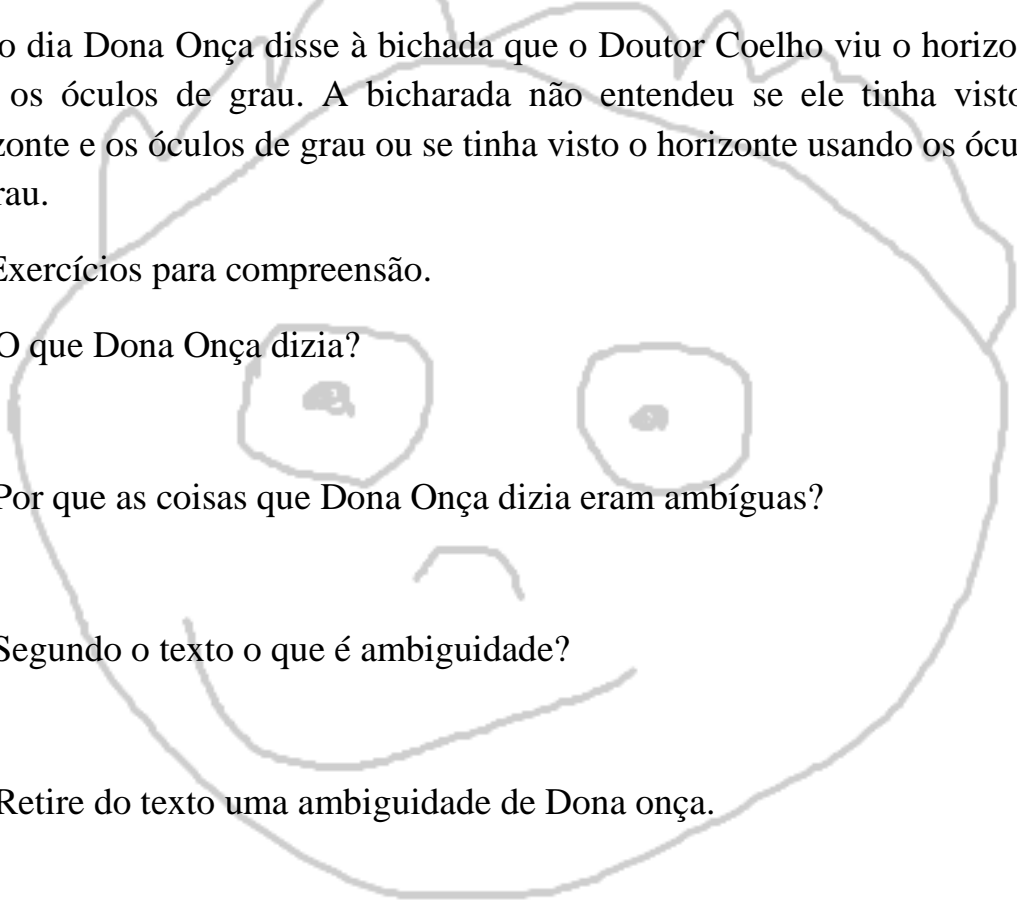
C – Segundo o texto o que é ambiguidade?

D – Retire do texto uma ambiguidade de Dona onça.

2 – Crie 3 frases ambíguas.

3 – Identifique e explique abaixo a ambigüidade das orações.

Marcos pegou o caderno que estava sobre a mesa



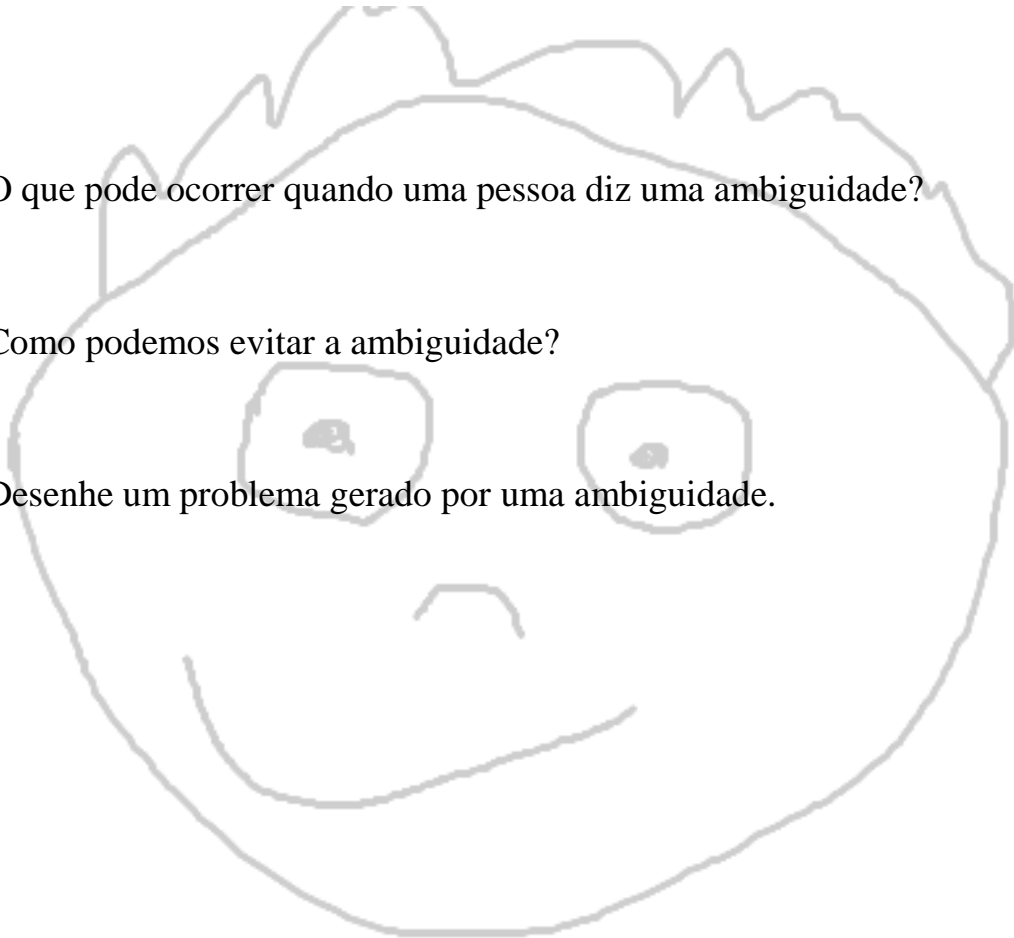
A mãe de Marcos encontrou o gato em seu quarto.

Sentado, na carteira Marcos viu o Professor.

4 – O que pode ocorrer quando uma pessoa diz uma ambiguidade?

5 – Como podemos evitar a ambiguidade?

6 – Desenhe um problema gerado por uma ambiguidade.



Aula 17

A Autonomia da Ovelha

Rosângela Trajano

A ovelha tinha autonomia. Era ela quem escolhia o que devia fazer ou deixar de fazer. Mandava em si mesma. Todos admiravam a autonomia da ovelha. Quando ela dizia que ia fazer uma coisa ninguém duvidasse, pois ela ia lá e fazia.

As suas ações eram autodeterminadas, ou seja, tomava as suas decisões sem intervenção de ninguém.

A ovelha costumava tomar sérias decisões. Não pedia opinião. Apenas pensava e decidia o que ia fazer ou não. Era essa a sua autonomia.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que a ovelha tinha?

B – O que todos admiravam na ovelha?

C – Segundo o texto o que é autonomia?

D – Como a ovelha fazia uso da autonomia?

2 – Como são suas ações? Explique.

3 – Descreva uma pessoa com autonomia.

4 – Todos podemos ter autonomia, mas devemos respeitar as leis da sociedade onde vivemos. Comente.

5 – Que problemas podem ocorrer se sairmos fazendo tudo o que nos der na cabeça?

6 – Desenhe uma pessoa fazendo bom uso da sua autonomia.



Aula 18

A atitude estética da Vaca

Rosângela Trajano

A vaca gostava de contemplar obras de arte, ela tinha atitude estética. Era uma atitude desinteressada, apenas contemplava. Muitas vezes visitou museus e salões de artes visuais.

Gostava de todo tipo de arte e contemplava com admiração o trabalho dos artistas. Era a coisa que mais gostava de fazer, contemplar desinteressadamente obras de arte. Tenho atitude estética, dizia ela. Ficava a contemplar os detalhes, as cores e as formas.

Havia quem questionasse a vaca pela sua contemplação desinteressada. Mas ela dizia que não havia pra que ter interesse, o importante era ter atitude estética.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que a vaca gostava de contemplar?

B – Como era a contemplação da vaca?

C – Por que a vaca dizia ter atitude estética?

D – Segundo a vaca o que é atitude estética?

2 – Você costuma visitar museus e salões de arte visuais?

3 – Qual o artista plástico que você mais admira?

4 – Pesquise o nome de 3 artistas plásticos da sua cidade.

5 – Crie uma obra de arte e mostre para sua turma.



Aula 19

Os argumentos do Seu Sapo

Rosângela Trajano

Ah! Seu Sapo sabia argumentar como ninguém. Suas afirmações eram constituídas de premissas que sempre sustentavam uma conclusão.

Quando ele dizia, por exemplo: o rato é inteligente, porque estuda. Sua premissa era o rato é inteligente e sua conclusão era porque estuda. Mas os outros sapos tinham mania de afirmar coisas que não eram argumentos porque não eram apoiados por outras afirmações, do tipo: ou o rato estuda ou ele não é inteligente.

E o Seu sapo ficava a ensinar aos outros sapos como argumentar. Ele explicava novamente:

Todo animal é mortal. – Premissa 1

O sapo é um animal – Premissa 2

Logo, o sapo é mortal – Conclusão

E os sapos ficavam espantados com os argumentos precisos do Seu Sapo.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Por que o sapo sabia argumentar bem?

B – Diferencie premissa de conclusão.

C – Como é formado um argumento?

D – No que se apoiam os argumentos?

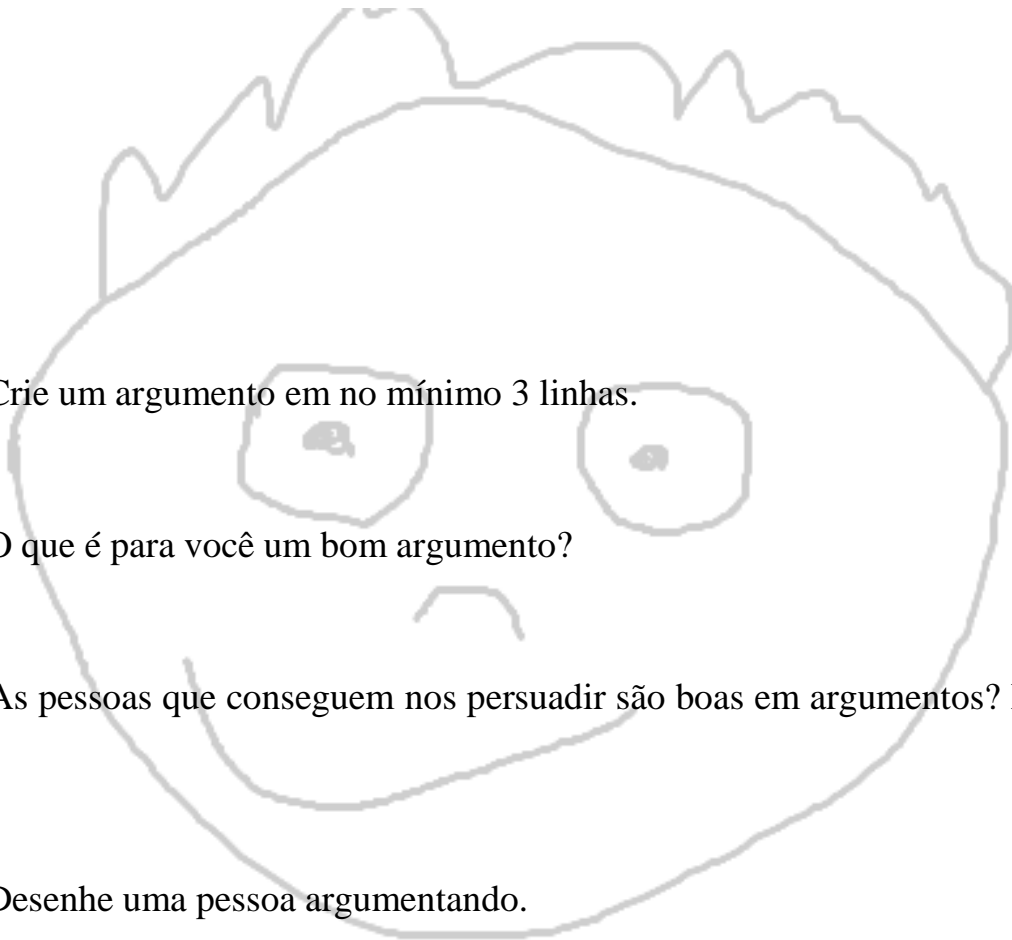
2 – Cite 3 exemplos de argumentos que contenham 2 premissas e 1 conclusão.

3 – Crie um argumento em no mínimo 3 linhas.

4 – O que é para você um bom argumento?

5 – As pessoas que conseguem nos persuadir são boas em argumentos? Por quê?

6 – Desenhe uma pessoa argumentando.



Aula 20

O argumento cosmológico do Seu Sapo

Rosângela Trajano

O argumento mais precioso do Seu Sapo é chamado de argumento cosmológico. O argumento cosmológico é a favor da existência de Deus, diz que se tudo na natureza tem uma causa, tem de existir algo que não dependa de nada e seja a causa de tudo. Essa causa de tudo é Deus.

Alguns sapos não conseguiam entender. Então Seu Sapo explicava mais detalhadamente. Pra natureza existir foi preciso uma causa, certo? Essa causa criou tudo, logo ela não depende de nada. Pra não depender de nada é certo afirmar que só Deus.

E os sapos com seus girinos voltavam para beira do rio pensando na causa da natureza e em Deus como causa de tudo, segundo o argumento cosmológico do Seu Sapo.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Qual o argumento mais precioso do Seu Sapo?

B – O que diz o argumento cosmológico?

C – Segundo o texto o que é cosmologia?

D – Por que o argumento cosmológico é a favor da existência de Deus?

2 – Comente o trecho bíblico abaixo.

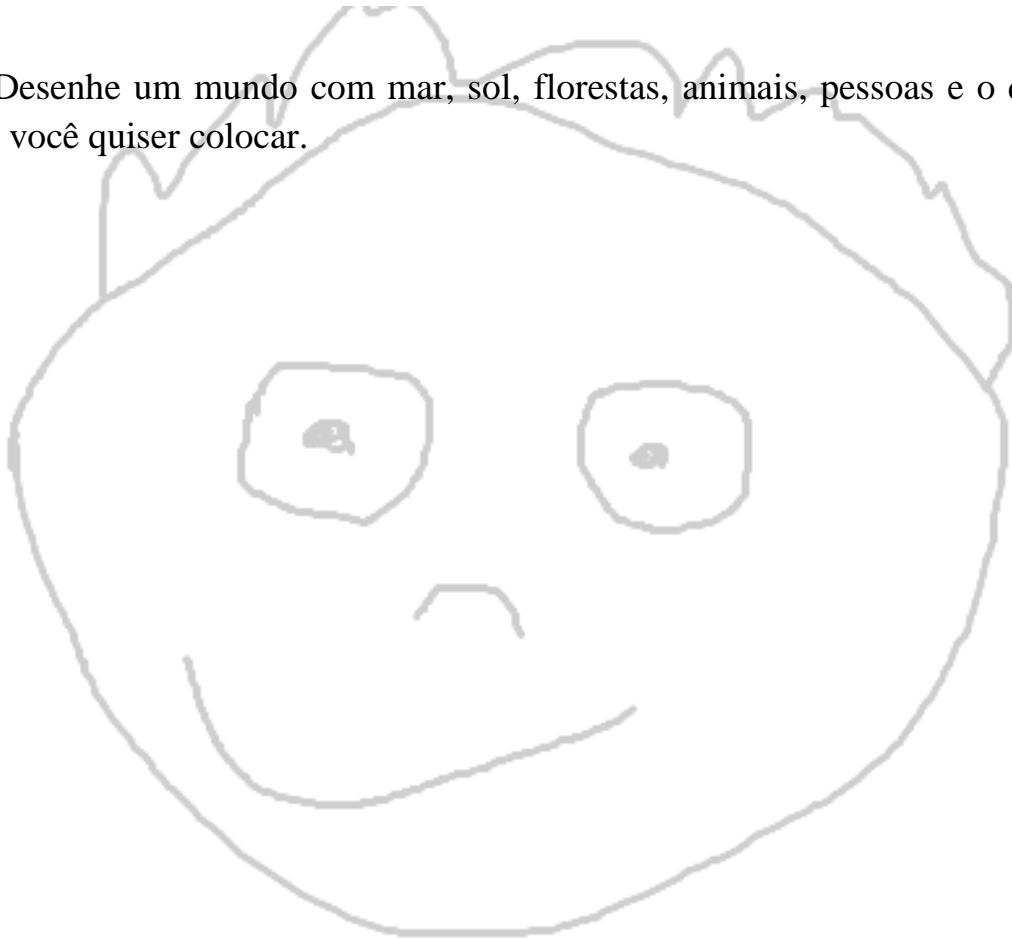
Deus criou o mundo em sete dias.

3 – O que diz a ciência sobre a criação do mundo?

4 – Pesquise sobre a teoria do big bang.

5 – Todos nós temos mundos imaginários. Descreva o seu mundo imaginário.

6 – Desenhe um mundo com mar, sol, florestas, animais, pessoas e o que mais você quiser colocar.



Aula 21

A liberdade do rouxinol

Rosângela Trajano

O rouxinol tinha liberdade. A liberdade do rouxinol consistia em que ninguém o impedia de fazer o que desejasse nem o forçava a fazer coisas que não queria. Como era boa a liberdade do rouxinol!

Ele ensinou aos outros pássaros o conceito da liberdade. Mas é preciso ter um controle sobre a própria vida. Não é porque se tem liberdade que vamos fazer tudo o que achamos que devemos. O mais importante é saber fazer uso da liberdade, dizia o rouxinol.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o rouxinol tinha?

B – No que consistia a liberdade do rouxinol?

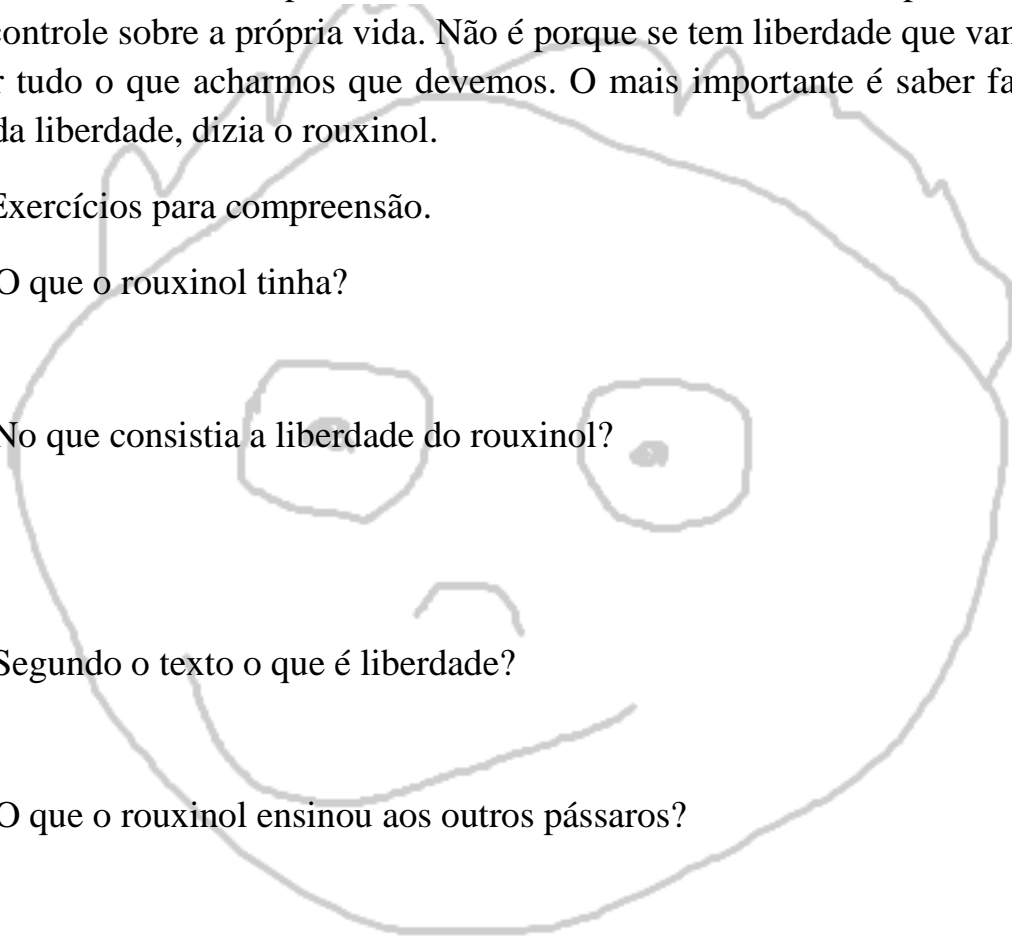
C – Segundo o texto o que é liberdade?

D – O que o rouxinol ensinou aos outros pássaros?

2 – O que é a liberdade para você?

3 – Você se sente livre? Explique.

4 – Como você acha que vive uma pessoa sem liberdade?



5 – O que acontece quando usamos a liberdade para fazer coisas erradas?

6 – Desenhe a liberdade.



Aula 22

O livre-arbítrio do sabiá

Rosângela Trajano

O sabiá adorava o livre-arbítrio que consistia simplesmente na capacidade para fazer escolhas. Todos os dias pela manhã ele escolhia entre voar para o norte ou para o sul.

O sabiá usava seu livre-arbítrio muitas vezes ao dia. Vivia o tempo todo fazendo escolhas. Como era bom poder decidir se queria cantar ou ficar em silêncio, se queria ir brincar com os outros pássaros ou ficar quietinho no galho de uma árvore.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o a sabiá adorava?

B – O que é o livre-arbítrio?

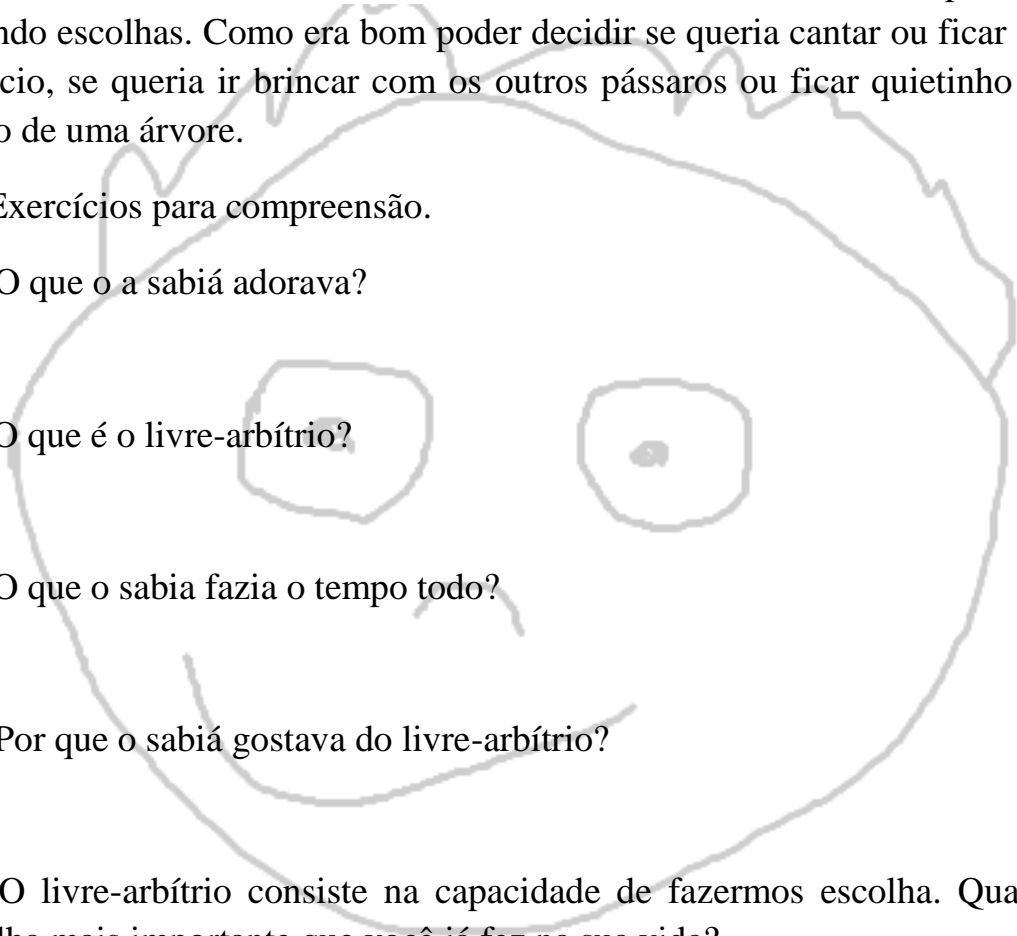
C – O que o sabiá fazia o tempo todo?

D – Por que o sabiá gostava do livre-arbítrio?

2 – O livre-arbítrio consiste na capacidade de fazermos escolha. Qual a escolha mais importante que você já fez na sua vida?

3 – Por que é difícil fazer escolhas?

4 – Quais coisas devemos considerar para fazer as nossas escolhas?



5 – A Bíblia Sagrada diz que Deus deu ao homem o livre-arbítrio. Por que será que Deus fez isso?

6 – Desenhe o livre-arbítrio.



Aula 23

A lógica do galo vermelho

Rosângela Trajano

O galo vermelho tinha uma lógica diferente dos outros galos, ou seja, ele tinha uma maneira de raciocinar particular. Enquanto alguns galos usavam a lógica de forma errada o galo vermelho raciocinava cuidadosamente. Ele dizia que a lógica é a regra do bem pensar. A lógica só tem finalidade se o nosso pensamento proceder corretamente para chegar a conhecimentos verdadeiros.

A lógica ensina como realmente pensar para não errar. Certo dia, um galo, foi ilógico no seu pensamento. Vejamos o que ele disse: eu queria namorar mais galinhas mesmo não sendo um bom namorado. Então o galo vermelho chegou e disse que ele tinha que ser lógico, ou seja, pra namorar mais galinhas precisava ser um bom namorado.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Como era a lógica do galo?

B – O que é a lógica?

C – Em que sentido a lógica tem finalidade?

D – O que a lógica ensina?

2 – Qual a importância da lógica?

3 – Qual ciência você estuda que mais utiliza a lógica? Por quê?

4 – Como saber se o que uma pessoa falou é ilógico?

5 – Escreva 3 coisas lógicas 3 ilógicas.

6 – Desenhe um cálculo matemático.



Aula 24

A emoção estética de Seu Formigão

Rosângela Trajano

Seu Formigão foi convidado para visitar a exposição das obras do artista plástico Picasso. Quando chegou ao local e foi apreciando cada obra Seu Formigão sentiu uma emoção que nunca antes tinha sentido. Ele contou o que estava sentindo para o Seu Tatu, responsável pela exposição, que disse aquilo se chamar emoção estética.

A emoção estética é um sentimento que temos ao nos depararmos com uma obra de arte qualquer, é uma emoção diferente de qualquer outra. A partir daquele dia Seu Formigão começou a visitar museus, salões de artes visuais, exposições fotográficas só para experimentar aquela emoção estética maravilhosa.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Qual o convite que Seu Formigão recebeu?

B – Como se chama a emoção que Seu Formigão sentiu?

C – O que é emoção estética?

D – O que caracteriza a emoção estética?

2 – Por que a emoção estética é diferente de qualquer outra?

3 – Qualquer pessoa pode ter emoção estética? Explique.

4 – É possível olharmos para uma obra de arte e não sentirmos nada? Explique.

5 – Crie um desenho e mostre para o seu colega de sala. Pergunte o que ele sentiu ao ver o seu desenho e escreva aqui.



Aula 25

O emotivismo da baleia

Rosângela Trajano

A baleia expressou seu emotivismo quando percebeu que a mamãe golfinho não queria amamentar seus filhotes. O emotivismo da baleia causou espanto na mamãe golfinho. A baleia disse que ficava triste com aquilo, expressando seus sentimentos.

Outro dia a baleia demonstrou novamente seu emotivismo quando passava por um cardume que deixou um peixinho para trás. Ela foi lá e mandou que eles parassem de nadar e esperassem pelo peixinho. Os peixes não entenderam nada, mas fizeram o que a baleia pediu.

E assim ela usava do seu emotivismo com sentimentos ou atitudes, de forma que estava apenas a reprovar ou aprovar certas coisas.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que a baleia expressou?

B – Segundo o texto o que você entendeu por emotivismo?

C - Como a baleia fazia uso do seu emotivismo?

D – Quais coisas constituem o emotivismo?

2 – Cite 3 coisas que lhe causam emotivismo.

3 – Quais sentimentos despertam em você quando escuta uma notícia de que muitas crianças morrem desnutridas em países pobres?

4 – Quais atitudes você tem vontade de tomar ao saber que muitas crianças são maltratadas por familiares no mundo inteiro?

5 – Você é emotivo? Explique.

6 – Desenhe uma pessoa emotiva.



Aula 26

O enunciado do peixinho

Rosângela Trajano

O peixinho sempre tinha um enunciado bonito. Ele dizia: o mar é lindo! E todos concordavam com o seu enunciado.

Um dia o peixinho resolveu dizer outro enunciado que causou polêmica entre os peixes: o mar está todo sujo. E de fato foi preciso fazer um mutirão para limpar o mar com a constatação do enunciado do peixinho.

E para surpresa dos peixes o peixinho disse outro enunciado: o homem está sujando o mar. Aquilo podia até ser uma mentira, mas era verdade e os peixes precisavam descobrir um jeito de mandar o homem parar de sujar o mar. Mas não sabiam como.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que sempre tinha o peixinho?

B – O que é um enunciado segundo o texto?

C – Qual enunciado do peixinho causou polêmica entre os peixes?

D – Segundo o texto todo enunciado é verdadeiro?

2 – Cite 3 enunciados verdadeiros.

3 – Cite 3 enunciados falsos.

4 – Crie um texto com 5 enunciados que usem elementos de ligação.

5 – Pesquise o sinônimo de enunciado?

6 – Escreva um enunciado e depois faça um desenho sobre ele.



Aula 27

A essência da florzinha

Rosângela Trajano

A essência da florzinha era de chorar por tudo e de perdoar todos os seus amigos. Ela se distinguia das demais flores que também choravam e perdoavam, mas cada um tem seu jeito próprio de chorar e perdoar, por isso temos essência.

A florzinha costumava dizer que a coisa mais bonita da sua essência era o seu jeito de ver as coisas sem maldade, acreditava em todas as flores. Acreditava do seu jeito, conforme a sua essência. Diferente da forma como as outras flores acreditavam nas coisas.

1 – Exercícios para compreensão.

A – Qual era a essência da florzinha?

B – No que constitui a essência?

C – Qual era a coisa mais bonita da essência da florzinha?

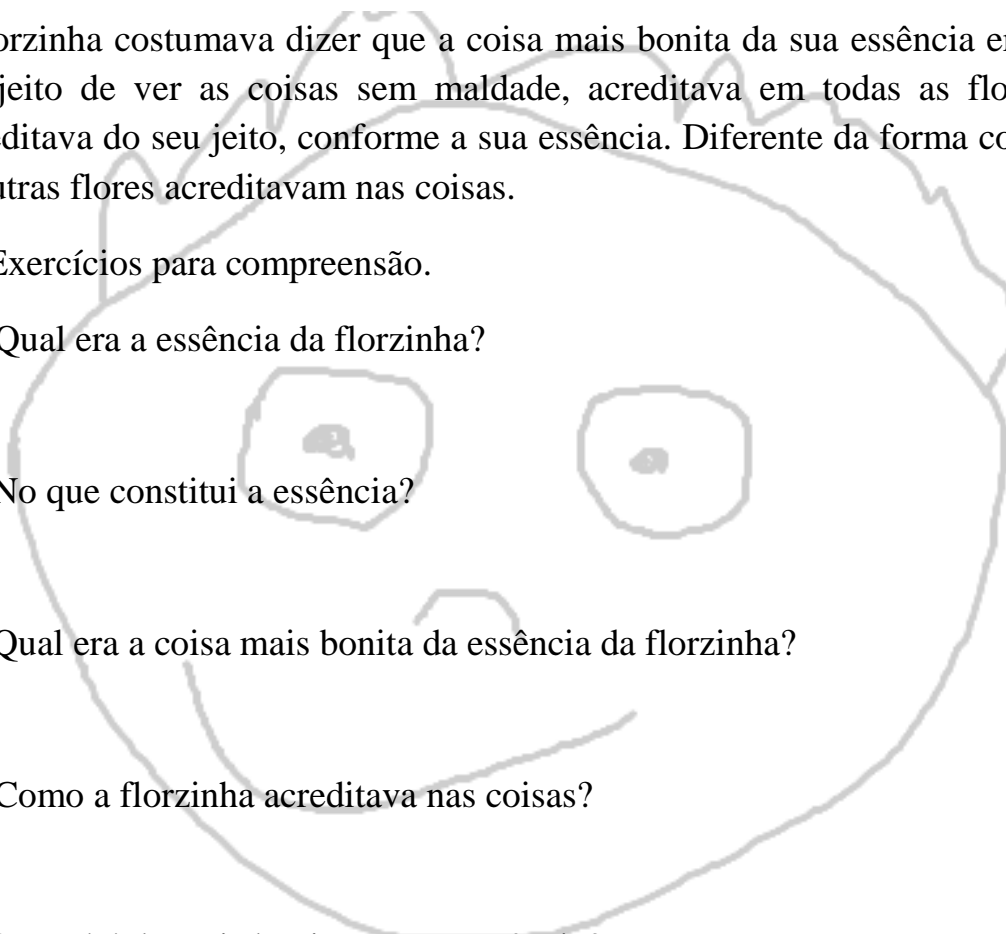
D – Como a florzinha acreditava nas coisas?

2 – O que há de mais bonito na sua essência?

3 – Qual a diferença da sua essência para a do seu colega de sala?

4 – Por que a essência é importante para os seres humanos?

5 – Pesquise no dicionário o que é essência pra filosofia.



6 – Desenhe sua essência.



Aula 28

A questão ética do jardim de lírios

Rosângela Trajano

O jardim de lírios tinha uma questão ética para resolver: descobrir como deviam viver. Fizeram várias reuniões para descobrir a forma correta, mas nada descobriram. A única coisa que sabiam era que viviam, mas não sabiam se bem ou mal.

Era preciso descobrir o que tornaria a vida do jardim de lírios boa e valiosa. O jardim de lírios não conseguiu resolver a questão ética. Deixou pra resolver na próxima assembleia com a presença do professor Jacaré.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o jardim de lírios tinha para resolver?

B – Qual a única coisa que sabiam?

C – Segundo o texto o que você entendeu por questão ética?

D – O que o jardim de lírios fez quando não conseguiu resolver a questão ética?

2 – Escreva um texto dizendo como você acha que devíamos viver.

3 – A questão ética é importante. Por quê?

5 – Se não soubermos como vivermos bem o que será da gente?

6 – Desenhe uma pessoa encontrando a questão ética.

Aula 29

A experiência do girassol

Rosângela Trajano

O girassol tinha experiência. A experiência do girassol consistia no conhecimento que ele adquiria através da observação das coisas ao seu redor. E observar era a coisa que o girassol mais gostava de fazer.

De tanto observar o sol nascer ele descobriu que o sol nasce no leste e se põe no oeste. Com isso ganhou mais uma experiência. E com a sua experiência ensinava aos demais girassóis a observar tudo ao seu redor.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o girassol tinha?

B – No que consistia a experiência do girassol?

C – Como o girassol adquiria sua experiência?

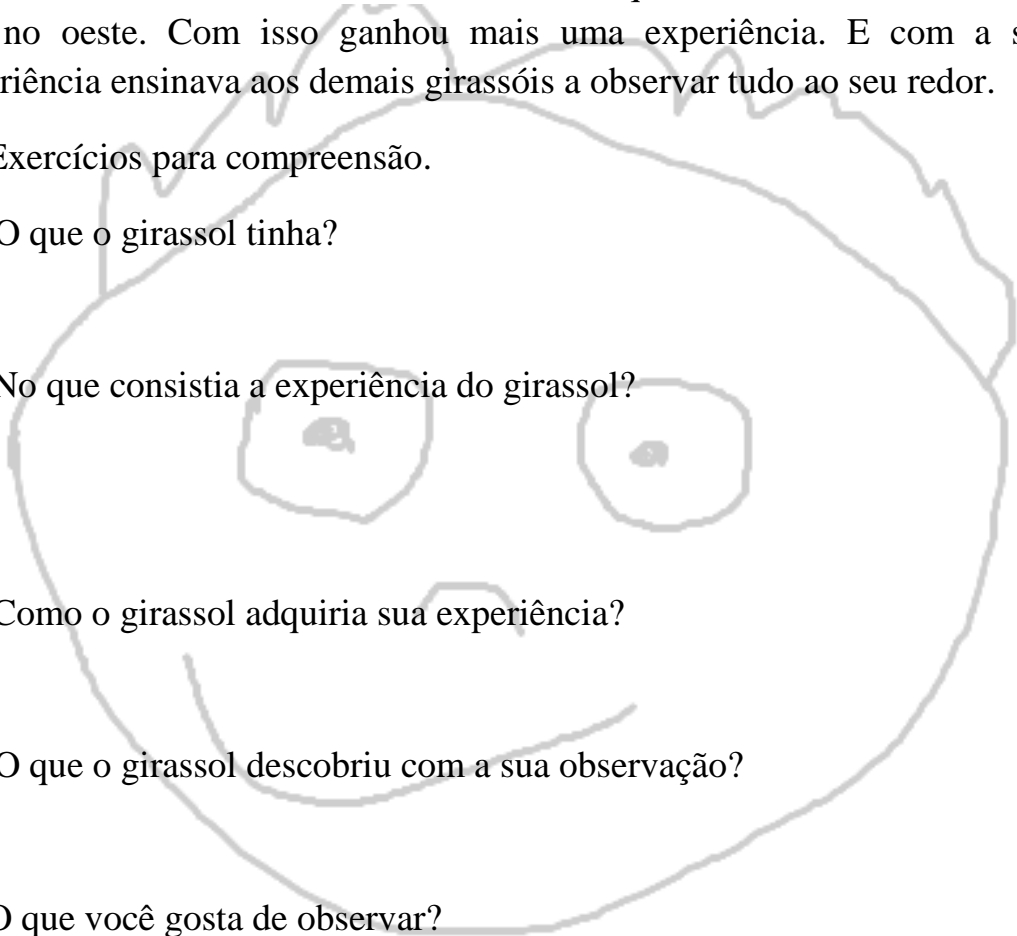
D – O que o girassol descobriu com a sua observação?

2 – O que você gosta de observar?

3 – Cite 3 experiências que você adquiriu com as suas observações.

4 – Como se torna uma pessoa que gosta de observar as coisas?

5 – Ser experiente é importante? Por quê?



6 – Desenhe uma pessoa experiente.



Aula 30

A bioética do doutor Grilo

Rosângela Trajano

O doutor Grilo tinha que fazer uso da bioética em algumas decisões. A bioética surgiu das questões morais da medicina e da biologia. Uma questão bioética difícil para o doutor Grilo dizia respeito ao aborto. Seria moral o aborto, ou seja, seria certo? Ele nunca soube responder.

Mas veio a questão mais difícil para o doutor Grilo: o que ele achava da eutanásia? A eutanásia é a prática com que se abrevia a vida de uma pessoa muito doente. E foi justamente essa questão que ele teve de enfrentar ao ser chamado pela família do coelho muito enfermo. O coelho enfermo pediu ao doutor Grilo para que ele desligasse os aparelhos que o faziam respirar. O doutor Grilo voltou para casa prometendo que no dia seguinte voltaria com a sua decisão. Era muito difícil decidir aquilo de uma hora para outra, precisava pensar e ponderar.

1 – Exercícios para compreensão.

A – O que o doutor Grilo tinha que fazer uso?

B – Como surgiu a bioética?

C – Segundo o texto o que é a bioética?

D – Por que o doutor Grilo não obedeceu ao coelho enfermo imediatamente?

2 – Pesquise sobre a bioética e escreva o que encontrou aqui.

3 – Por que um enfermo costuma pedir ao médico para acabar com o seu sofrimento?

4 – Você concorda com a eutanásia? Por quê?

5 – Qual decisão você tomaria se fosse um médico e o seu paciente pedisse para que desligasse os equipamentos que o fazem viver?

6 – Desenhe uma questão polêmica da bioética.





Este livro foi composto em Times New Roman, tamanho 14.

Filosofar com crianças não é tarefa fácil, pois as crianças já nascem filósofas em certo sentido.

O que podemos fazer é ajudá-las em um pensar mais crítico diante do mundo, a conservar o imaginário, a aprender de forma lúdica com as coisas que acontecem com elas e para elas.

Não sei se o que faço tem algum conceito na filosofia propriamente dita, mas espero que os meus alunos consigam alcançar o mundo das ideias mais rapidamente do que eu, pois na minha infância não tive professores para me ensinarem a olhar para mim, para o mundo, para meus desenhos. Quando quis perguntar me silenciaram e quando respondi não estava correto, às vezes eu pensava que havia dois mundos: o meu e um outro que eu podia criar e recriar quando quisesse. Me ensinaram que não.

Pergunto a vocês: será que não há um outro mundo que qualquer criança seja capaz de criar e recriar quando quiser?

Rosângela Trajano

Professora de Filosofia